Redacção e Administração: R. da Ropública, 58 A — 1.º o 2.º Andar — Telei. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minorva Vimaramenco — Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE

Semana das Colónias Farpas

Desde há anos que, por ini- fim de ver realizados os seus ciativa da Sociedade de Geo-humanitários propósitos, surgrafia, de Lisboa, se tem rea- giram as leis de 1856, seguidas O jornalismo vimaranense se dá cumprimento a um pro- mesmo ano, aos quais se refe- da nossa cidade. grama prèviamente organiza- riu o decreto de 29 de Abril | Qualquer que fôsse a sua talvez nas ensanchas dos espado, com o fim patriótico de de 1858, pelo qual era estabe- orientação política, o brio bair- ços reservados aos espectadocolocar em devido plano a lecido o prazo de 20 anos pa- rista sobrepunha-se a tôdas as idéia do Império português, ra a radical extinção da escra- questiúnculas que dividiam, êsse todo homogéneo e indi- vatura. No entanto, a impa- formando um todo homogévisível, que não só nos digni- ciência de Sá da Bandeira neo de aspirações, que nada fica a nós, filhos de Portugal, sôbre a repugnância que sen- fazia torcer. mas também a todo o Mundo tia pelo abominável regime de Civilizado. O nosso Império, escravidão, recusava-se a aguar- lente "Revista de Guimarãis" que tem sido desde remotos dar tam largo prazo de tem- proporcionou ao nosso incanséculos a expressão de um po e foi assim que, em 17 de sável e paciente benemérito Portugal dilatado sob o trípli- Fevereiro de 1805, apresentou investigador Alberto V. Brace aspecto de território, de ao Parlamento uma proposta ga um estudo notável onde se raça e de clima, significa, em de lei abolindo desde logo a fêz a história do jornalismo tôda a sua essência a unidade escravidão em todos os terri- vimaranense. material, moral e espiritual de tórios portugueses. A referida | "Dentro desta popularidade um povo, que no mundo tem proposta não chegou a ser dis- das letras, — como o salienta sido um Agente valioso e construtivo da Civilização. Justifi-vou-a na Câmara dos Pares, riados estilos reluziram numa eadíssima é, portanto, a finali-lem Novembro do mesmo ano; literatura de forma e de graça; dade que tem em vista a rea-le então o Govêrno houve por la crítica teve lampejos de irolização da "Semana das Colóbem tomá-la na devida consinias" durante a qual são celebradas várias cerimónias de vação do Rei D. Luís, que por tiam, e a terra e os homens natureza instrutiva e educativa sua vez ordenou que fôsse lucraram com o amor e a ine, ao mesmo tempo, de mani- criada uma Comissão, presi- teligência dos mais festejados festa expansão do pensamento dida por Sá da Bandeira, pa- pugnadores, esperançados Imperial e, ainda, em obediên- ra estudar tam momentoso obreiros que deviam, no futuro, continua o seu miúdo compulcia a um movimento grandioso problema, que fôra resolvido ser da História uns ornamen- sar do grosso mas infeliz reem prol da acção pacífica e com a publicação de um de tos de primeira estrêla". construtiva entre a Metrópole creto datado do dia 25 de Fe- Basta lançar um olhar pelo e o Além-Mar.

e é o respeitante à aboli- Sá da Bandeira, que, vencendo guns dos nossos antepassados. anos, mas essa condenação ção ao Mundo e gravando na Um recordamos nós já, oporacentuou-se de cada vez mais, História o seu nome sempre tunamente. Foi o Padre Camaté que chegou o momento de Sá da Bandeira, então Secrestário de Estado dos Negócios da Marinha e Ultramar, apresentar o seu notavel Relatório como os outros homens, discontra de les de la como os outros homens, discontra de la como de la como os outros homens, discontra de la como os outro 1836 e no qual dava conta do estado em que se encontrava Prestemos todos, sem distino nosso Império Ultramarino, cão, a devida homenagem a mo ano quis dar-nos a 30, que vê sempre com tristeza até então nas mãos do absolu- esse Português a quem a Ci- Avelino da Silva Guimarais, a verdade na agonia. tismo. E depois da publicação vilização tanto deve e de quem, um dos mais valorosos jornade um oportuno decreto, em sem receio de qualquer des- listas da nossa terra. 10 de Dezembro daquele ano, mentido, se pode afirmar: e de mais outros que a êste se seguiram, todos no sentido de ser transformada em realidade to bem com um traço de sua a sua vontade e, bem assim, o pena!" seu heróico idealismo com o

de 19 de Fevereiro do ano de gnos da liberdade e da possi- po Santo, como já dissemos nes- tem pelo Desporto amor bilidade de serem civilizados. sa ocasião, a 10 de Maio de 1841. ou, ao menos, simpatia.

"Jamais um Homem fez tan-

Zé da Aldeia.

SALAZAR — artigo por Aurora Jardim.

Aurora Jardim cinzelou, a golpes de inteligência e talento, uma corôa de louros, no romance e no jornalismo. O seu nome ergueu-se nas labaredas imateriais do seu espírito grandiloquente e abrasou a literatura com o calor da sua alma amorável e beni-

lá, em certa ocasião, vimos, por debaixo da sua fotografia, êste elogio que condensa tôda a sua personalidado diz Aurora Jardim: — «Salazar! Lá Por isso o recordam de psíquica: «A romancista do amor está êle! Assim familiarmente como e da ansiedade». E assim é. Nas se fôsse do nosso lar, como é do nossuas obras brilha uma centelha de so coração. Nem Doutor, nem Exceternura e paixão que nos domina e lência, nem Sr. Ministro, nem Sr. Pre- mês de Maio que, em vez de prende.

Quantas e quantas vêzes a discuti-mos numa tertúlia de cafe ou numa secretária de trabalho. Esgrimem-se as opiniões, acaloram-se os adjectivos, até que o painel da admiração, descendo a pouco e pouco, cerra o cenário da conversa e deixa-nos sedutoramente embalados pela sua feminalidade e espiritualismo.

num dos últimos domingos, no «Jor-

nal de Notícias», não desmerece o seu valor; pelo contrário, é mais um cra-vo rescendente a juntar ao ramalhete dos seus trabalhos jornalísticos. Não Aurora Jardim arranca da massa informe da realidade e cinzela com a ajuda da sua pêna fidalga e nobre. E' de música sã e vigorosa.

Salazar, que todo o português deve venerar mais e com mais devoção que um árabe a Mahomet, foi tratado, «no meu cantinho» com muito patriotis- sonalidade nas páginas dos sidente. Apenas : Salazar - nome que até hoje nada queria dizer e agora é síntese de trabalho constante, sacrifício ininterrupto e existência integralmente dedicada à Pátria».

Temos de admirar o fim altruísta dêste artigo e, depois, a linguagem de Aurora lardim.

Aurora Jardim é mesmo uma aurora e... um jardim. Uma aurora es-O seu artigo «Salazar», publicado plendente de belezas, com gorgeios (Continna na 4.ª página),

Dr. Avelino Guimarais

lizado em Portugal a "Semana dos famosos decretos de 18 de marcou sempre um lugar desdas Colónias», durante a qual Agôsto e 3 de Novembro do tacado na defesa dos interêsses tremendo, o mar de gente

ano se está a realizar, a um se cido o nome do glorioso e que o Azemel veio encetar a a segunda edição do discutido deve fazer especial referência sentimental General Marquês a carreira jornalística de al-

encontrou no Marquês de Sá as oposições, conseguiu ver a comemoração centenária de crita. da Bandeira o Apóstolo mais triunfante o nobre movimento dois vultos notáveis, ambos fervoroso. A escravidão era por si iniciado contra a escra- êles consagrados às letras e condenada desde há longos vatura, dando, assim, uma li- devotados às lides jornalísticas.

Colaborou em A Religião e a quem as crônicas leu Pátria, O 28 de Novembro, e foi no domingo à bola: O Entusiasta, O Comércio de Alguns dos grandes jornais Guimarãis, O progresso, a Revista de Quimarais, que diri- que podem montar escola... giu de 1890 a 1893, e o Eco de Guimarâis. Tornaram-se muito apreciadas as correspondências que publicou no Jornal do Comércio, de Lisboa.

A' volta do Entusiasta que e a verdade torcer pertence ao número daqueles que era o órgão oficial dos brios patrióticos que, entre 1886-87, explodiam em manifestações antes um artigo descritivo em que a vernaculidade frascológica da articu- cheio de brio, juntou-se tudo lista nos cai nos ouvidos, num ritmo quanto Guimarais reunia de mais representativo. O Dr. Avelino da Silva Guimarăis deixou bem vincada a sua per-

> Por isso o recordamos aqui, nesta comemoração do 1.º centenário do seu nascimento neste se revestir das galas primaveris que lhe são próprias, continua inclemente a fustigar-nos com os seus aguaceiros e a flagelar-nos com um frio que, seguindo a velha sentença, obriga os velhos a aquecerem--se ao borralho.

S. João das Caldas, no dia do XV aniversário da R. N.

Críticas Pequeninas O que me disse o morto

Se não fôra aquela importuna chuva miüdinha que ensombrava o campo de Benlhevai no domingo do desafio curiosa e ansiada não caberia

Os especializados dirão da sua justiça o que observaram com seus olhos de perspicácia treinada e sabedora.

Os ignorantes haverão notado a correcção nos dous grupos de jogadores e poderão afirmar que o Vitória fêz bela figura diante de grupo tam formidavel. Onze franganitos, em frente a onze musculaturas fortes, revelaram sem dúvida muito brio e relativa valentia.

Desde 16 de Março que estava suspensa a Educação Na-

Interrompera por isso Moreno a sua análise ao Vocabulário da nossa Academia.

No domingo 25 reapareceu o semanário querido e Moreno positório.

Nem sempre o seu saber seo Além-Mar. vereiro do ano de 1869, cujo extenso rol que Alberto Braga rá digno de ser atendido, mas E dos muitíssimos e varia- diploma então aboliu, definiti- organizou para se ver qual o a sua erudição e o seu conhedíssimos factos postos em re- vamente, a escravatura nos do- valor e qual o interêsse que o cimento da lingua e o seu crilêvo durante a "Semana das mínios portugueses em Africa. jornalismo despertou sempre tério sereno certamente darão Colónias», que no presente Não deve, por isso, ser esque- no meio vimaranense, depois um apreciavel contributo para

Isto para quem ainda tenha ção da escravatura, facto que tôdas as dificuldades e tôdas este mês de Maio trouxe-nos fé na unificação da nossa es-

Para os descrentes é tarefa

O mês de Maio dêsse mes- Mas tenho quási a certeza

Essa coisa aconteceu publicaram palões tais,

Rabiscar tanta aldrabice, só quem o jôgo não visse ou 'stivesse muito quente. Não! Assim não é escrever. duma maneira indecente.

Vir a público afirmar que aquilo não foi jogar, que os «Leões» não se int'ressaram, é o mesmo que dizer que bom sol 'steve a fazer, quando todos se molharam.

Talvez por causa da chuva e mais do sumo da uva é que perderam a linha. Eu não sei, mas desconfio que foi visto o desafio da Casa da «Pescocinha».

Belgatour.

Transcrição

O nosso prezado colega «Póvoa de Lanhoso», transcreveu no seu último tadas bandas de música, assim como está a ocasionar há algumas semanas número uma Gazetilha do nosso dis- pirotécnicos dos melhores do País a esta parte e por isso mesmo é que tinto camarada Belgatour, que foi publicada num dos últimos números l do nosso jornal. Agradecemos.

... e a boca do morto exprimiu-se fria quando eu o velava:

Quero baixar ao sepulcro cansado da argila, das gentes e de tudo ... A minh'alma desprendeu-se-me do corpo e voou desesperada, rasgou as nuvens

para atingir os Céus...

Mas de repente três vultos horrendos impediram-lhe a passagem... Eram três demónios que a perseguiam

há muito, ferozmente... — Pára!... bradou-lhe um dêles.

Eu dou-te tudo, um mundo de oiro que assombrará o mundo...

-- Eu não quero oiro, nem riquezas!... Deixa me passar, gritou-lhe a minh'alma

enojada, num repelão... O segundo demônio adiantou-se então e falou-lhe melifluo:

- Terás um reino deslumbrante, um poderio estranho!... E a' minh'alma gritou-lhe revoltada:

— Não, não quero nada, deixa-me passar... O terceiro demónio, feio, esbrazeado, ergueu a dextra enclavinhada e a sua boca abriu-se, vencendo a minh'alma:

– Terás o amor!... A mulher que sempre amaste, loucamente, que sempre te repudiou

e sempre te odiou será tua para sempre... A diva de teus sonhos terás eternamente!...

E a minh'alma, vencida, deixou-se tombar das nuvens mais uma vez à terra, ansiosa da vida e do amor... E a boca do morto concluíu assim:

— Na minha carne fria jàmais se encarnará... O que será da minh'alma?...

Só Deus o sabe! Satanás venceu, mas Deus, mais alto, o vencerá!...

DELFIM DE GUIMARĂIS.

28 de MAIO Homenagem a JOSÉ DE PINA

tou homenagem, uma vez mais, aos Homens que tornaram possível o revigoramento nacio-

28 de Maio, como tantas outras, é uma data festiva da nossa História e sendo-o era preciso que fósse comemorada já em estudo o programa de que facom entusiasmo e com fé.

Assim o compreenderam os portugueses que por intermé- favores. os organismos económicos,

A Nação comemorou mais | Ainda não está fixada a data da um aniversário da gloriosa da-ta do seu ressurgimento e pres-teu homenagem que a Cidade de Guittarãis, por intermédio da sua be-nemérita Corporação dos B. Voluntários vai prestar ao ilustre Comandante Sr. José Luis de Pina, pela passagem das suas bôdas de ouro ao serviço do voluntariado português.

Sabemos, no entanto, que a Direcção daquela Associação Humanitária está empenhada em imprimir à comemoração a maior imponência, tendo zem parte alguns números de verdai deira consagração ao Homem a quem a Cidade inteira deve incalculáveis

dio das Câmaras, dos Grémios, José Pina, bem merece tudo aquilo dos Sindicatos e de todos que venha a fazer-se em sua honra. À sua já longa folha de serviços, em prol da sua e nossa Terra, é bem corporativos e culturais, ende conhecida de todos e por certo não reçaram as suas felicitações aos haverá ninguém, desde o cidadão Chefes da Revolução Nacional. mais humilde ao mais categorizado, que não deixe de associar-se à justa, oportuna e próxima homenagem.

Feiras Francas de S. Gualter

Por ocasião das próximas e afamadas Feiras Francas de S. Gualter que vão realizar-se em Agosto próximo, conforme já noticiámos, por iniciativa da Câmara Municipal, realizar-se-ão também, a exemplo do ano findo, imponentes solenidades religiosas em honra de S. Gualter, as quais terão lugar no Templo dos Santos Passos.

Sabemos que a Mesa da respectiva Irmandade, procura imprimir às sole- maiores e mais justos protestos mas nidades o maior brilho, para o que quere-nos parecer que nenhumas provai convidar um orador sacro de nomeada, para abrilhantar com a sua voz a mesma solenidade.

Durante os dias das Feiras, terão ugar nesta Cidade, outros números festivos que hão-de por certo atrair a Guimarãis avultado número de foras-

Vão ser contratadas algumas repuda República do Brasil.

Combólos

Ultimamente tem-se notado demasiado atraso na chegada dos combóios o que causa por vezes e como fàcilmente se pode calcular, grandes prejuízos e um sem número de contrariedades.

Temos ouvido, por essa razão, os Direcção da Companhia do Norte.

O que é certo é que os combóios chegam quando chegam e por vezes os passageiros se viessem em carros de bois viriam mais a tempo e horas.

A avaliar pelos queixumes que têm chegado até nós, calculamos bem os prejuízos que êste estado de coisas para abrilhantarem os festivais que levantamos também a nossa voz, espehão-de realizar-se no espaçoso Largo rando que a mesma encontre eco nos gabinetes da Companhia do Norte.

A mulher das laranjas

📆 (Do Caderno de notas... incirculáveis) Ao Luis Filipe Goelho

Na extrema, virada ao poente, daquela vasta chan, rasa e calva, com o branco áspero e sujo das terras saibrentas, havia certo recanto de pitoresca bucólica no encontro do plano com o alto e grosso muro da cêrca do Convento, muito sombreada de cedros, e com a súbita corcova do terformando pinusco de outeiro, onde livremente crescia a urze e o tojo. Era ali, um pouco recolhida do tumulto espêsso da feira, à sombra de duas vélhas carvalhas seculares, que a mulher vendia laranjas. E como era ja tão adiantada em anos que muralhas do Castelo da Fundação, não suportaria o cêsto à cabeça — por onde passara o major carrêgo de maiores cuidados —, trouxera a carga

em duas sacas sôbre o lombo da não menos alquebrada jumentinha, àquela hora crepuscular da vida tôda a sua família na choupana esburacada e negra lá da serra. A seu lado, no chão, estava ainda um pouco de broa e a malga com o resto das batatas migadas, que estivera merendando, enquanto, respeitosamente discreta e bem criada, a jumentinha, de doce olhar resignado e merencório, sem lhe tocar nessa comida, entretinha-se, em mansa filosofia, a retouçar a erva do socalco, ao longo do muro. Coado pelas fôlhas, ainda môças e

tenras, um leve fio de sol, muito doirado e claro, esbatia-se como roçar de pluma na face serena e rugosa da pobrezinha vélha. Ela parecia dor-mir sorrindo, a sonhar — se os vélhos sonham ainda —, ou de bem ganho repouso, depois da longa e fadigosa caminhada matinal. A feira correra: havia já poucas laranjas, de luzida côr e polpa fina, no cêsto de vime, de onde pendia a toalha de linho com franja e arabescos de retrós vermelho. Era quadro interessante, aquele, da vèlhinha e do jumento, à sombra das árvores anosas, junto das pedras queimadas do muro da cêrca, lagartejadas de hera viçosa, com murmúrios de água, esvoejar de pássaros, o ladrar do rafeiro, a quietação da jumenta, e certa côr, ainda mais realçada por que, próximo, havia largo estendal dos barros das olarias, mordentes, zebrados de reflexos. E assim, imersa no sono, regaladamente, como momento de perfeito e tranquilo descanso entre o despiedado afan duro da vida trabalhada e áspera!

Não há uma santinha velhota, as estrigas do cabelo enfarinhadas da neve dos invernos, mal recobertas na dobra do lenço roxo, com seu laço de pontas sôbre a nuca, magrinha no casibeque de merino escuro, debruado a veludo preto já surro e esverdete, com gargantilna e punhos de renda de linho... não há a boa avozinha sem uma pequenita corada e loira, anjo de altar ou de romaria, a completar o quadro. Ora lá estava ela. palmo e meio de gente, quasi nua na camisa de estopa a que atava a saia vermelha de baeta, airosa, já femenilmente bem torneada e grácil, pequena ânfora de florido sorriso, em frente à mulher, que sempre lhe costumava dar uma ou duas laranjas. Mas, daquela vez, a vèlhinha, também a sorrir, estava longe, dormindo, que a não via. Era grande a tentação e fácil o prazer: só deitar a mãozica ligeira e muda, tomar a laranja e fugir. Mas para que, se bem sabia a havia de re-ceber, em oferta, e com boas maneiras e palavras? Aguardou, quieta, sorrindo mais ao bom sorriso da dorminhoca, a pequenita. Mas logo, e de repente, sem mesmo saber porquê, passou a mão em festa na jumenta, no seu brando pasto desenfadado, olhou o cesto das laranjas, tornou a olhar a velhota, apagou-se-lhe nos lábios de cereja o sorriso de flor em botão, enrubesceu mais a carinha redonda e corada, com dois olhos azuis. grandes e pestanudos, e largou a correr, apressando-se, pelo campo fora. Îsto de crianças têm coisas misteriosas e singulares! Nem de tal dera tento a boa da vélha, sempre a dormir, sorrindo. Devia ter madrugado - acordam muito cedo, os vélhos — e andado por longos e maus caminhos. A fadiga da vida, a canseira dos anos, a agonia dos trabalhos... Depois, os raios acalentadores do bom sol primaveril...

Parecia dormir, sorrindo, a vélha mas estava morta. E morrera ali, assim, suavemente, como fôlha gasta e sêca que se desprende da árvore da vida, e volita ainda em sorriso de luz e cai inerte no sono eterno da morte. (Continua).

Vocabulário

Palafréns —

eram «os cavalos de aparato» ou como tais levados nos cortejos, à dextra: do francês palefroi = par le froi (pelo freio).

Ludo jôgo de atletas Ludro -

sujo, a lã, a água

Jaqueta ---

ramente do uniforme dos archeiros de em descanso ou folga, depois que, das, veste de luxo-e depois foi usada tumados.

Há um ano

Guimarãis comemorou

a Fundação de Portugal

Vai já decorrido um ano - completa-o precisamente na próxima quar-– que a nossa Terra serviu de cenário à maior consagração patriótica da nossa gloriosa História.

Nessa memorável manhã de 4 de Junho de 1940 o povo deu altissima demonstração da sua fé patriótica e o berço transformou se num altar, o ria da sua obra em ulterior ou ulteproprio Altar da Pátria, no dizer de riores edições. S. Ex. o Senhor Presidente da República e de S. Em.ª Cardeal Patriarca de Lisboa.

Não se apagou ainda da nossa memória êsse extraordinário espectáculo que deixou verdadeiramente maravilhados todos quantos tiveram a felicidade de assistir, junto das venerandas aos actos solenes daquele dia e se quedaram a contemplar o momento eucaristico da Pátria.

Festa grande, festa linda, a maior festa de todos os portugueses, recor dámo-la com saüdade!

Vão já decorridos doze meses e pa rece que ainda estamos a contemplar o emocionante quadro do Campo do Salvador.

Melhoramento no PEVIDEM

No importante centro industrial do Pevidém, inaugura-se hoje, com tôda portante povoação.

Dizem-nos que o novo edifício, que foi mandado construír pelo importante industrial Sr. Francisco Inácio da Cunha Guimarais e pelo mesmo Sr. arrendado à Direcção Geral dos C. T. e T., é elegante e está dotado das indispensáveis comodidades.

E' caso, pois, para que felicitemos os habitantes do Pevidém no dia em | tas palavras: álacre, em vez de alacre que os mesmos vêem converter-se em realidade uma das suas mais antigas e mais justas aspirações.

E oxalá que êste melhoramento seja o prenúncio de novas iniciativas para que o Pevidém num futuro mais ou menos próximo veja igualmente converterem-se em realidade outras das cachafosgo (6) e cartaloxo (6); carra justas pretenções da sua boa gente. melo (ê), em vez de carramelo (é);

«A actividade económica das Colónias e sua influência na valorização da Grei».

Usará da palavra naquela sessão comemorativa o distinto professor do citado estabelecimento de ensino Sr. I Dr. Alexandre Jorge Gonçalves, havendo muito interesse em ouvir S. Ex.a.

A tranca e o argueiro

A local publicada no último número do »Noticias», sob a epigrafe acima, tem feito fervilhar o cérebro de acento fá-lo no a da silaba ca, o que o curiosidade aliás compreensível, de cada uma procurar descobrir o tal exemplar obreiro da Nação, que vivendo debaixo de um telhado que apenas tem telhas de vidro, se atreveu a caluniar quem vive debaixo de um outro telhado que não tem uma única daquelas telhas. Assim acontece à pessoa visada — e não virada como saíu publicado - o que em devida oportunidade se poderá provar, se tanto fôr necessário ou se a fôrça das circuns-tâncias assim o exigir. No entanto, para já continuamos a ocultar o nome e profissão do caluniador, o qual infelizmente, tem, embora em outro campo profissional, quem o acompa nhe, dentro de barreiras, em indignidade, deslealdade e tudo mais que seja impróprio de uma pessoa de bem. Mas como não é o hábito que faz o monge, daí resulta o grande número de ilusões a cada passo constatadas, muitas delas de fazer arripiar os cabe los por não poderem ser levadas à conta de mera ignorância. . A gente ouve e fica horrorizada com a ingrata surprêsa das aparências! Zunszuns sôbre isto, zuns-zuns sôbre aquilo e, no fim, tudo se desfaz em misérias morais. Porém, o que fazer Até ver, mudar a página ao calendá rio dos autores da calúnia, da intriga etc., e deixá-los entregues à justiça de

?...

pelo povo no sentido ainda hoje corrente.

Qibão —

do francês *gipon*, veste curta, das mais várias formas, aberta aos lados e estofada, usada logo sôbre a camisa, começou a ser tomada pelos guerde jacque, depois jaquette: primei- reiros quando tiravam as armaduras, Inglaterra, de onde passou a França e por causa da peste negra que assolou daqui a Portugal; era a veste ligeira e a Europa nos meados do século XIV curta, usada sôbre a armadura. Com (1349), largaram as longas vestiduras mo a de felpa ou felpudo, a palavra o tempo, veio a ser fabricada de se- a que para esse efeito estavam acos- passa a felpo, com o e tónico aberto.

VOCABULARIO Homenagem DA ACADEMIA

Continuando com a minha análise a este notável documento de cultura fi lológica, irá ela agora incidindo principalmente sôbre o erudito prefácio do sen eminente organizador, Sr. Dontor Rebêlo Gonçalves, cuja especial atenção eu chamo para as minhas palavras, e isto em mira a uma possível melho-

Acêrca do Registo Vocabular, quisera eu que êle tivesse começado pelo menos a partir de Fernám Lopes para cá. Têrmos empregados pelo grande Cronista, como cavadia, cadafais, convinhável, chulma, escarnidos, esturdo mesteiroso, exudrado, sajaria, enfondiçado tóia, cordice, etc., fazem falta no l'ocabulário. E, por mais rico que êste seja, a gente verifica com desvanecimento que o Idioma é ainda incomparàvelmente mais. O men exemplar do alentado volume já foi enriquecido com algumas centenas de vocábulos. desde a abrota da nossa costa, pelo anergério de Vieira, até ao Zófimo do Onomástico. E aqui, além de muitos outros, também acrescentei Argoselo e Maçores, pedidos por argoselista e

maçorano, registados no Vocabulário Comum. Igualmente me não esqueci de mencionar na devida altura o nome do man ladrão, Jestas, para que o do bom, Dimas, não ficasse sem paralelo.

Percorrendo esta parte do Vocabu lário, e já antes, ao atentar nas classificações para ela adoptadas, achei muia solenidade, um novo edifício para to interessantes os fêrmos novos criados os Correios, Telégrafo e Telefone, que pelo Sr. Dontor Rebêlo Gonçalves: pelo Sr. Doutor Rebêlo Gonçalves: muito vem contribuír para o engrandecimento daquela progressiva e imnimo, astrónimo, cronónimo, heortónimo, bibliónimo e axiónimo.

> São óptimas aquisições vocabulares para juntar aos têrmos já conhecidos e usados: antropónimo, topónimo e natronimico.

No tocante a prosódia, altera-se indicada por Gonçalves Viana em muialcânfor, em vez de alcanfor; alfôrje, em vez de alforje; almocadém, em vez de almocadem; apoplexia (c4), em vez de apoplexia (s.); apória, em vez de aporia; aróidea em vez de aroidea; bilingue, em vez de bilingüe, cacha fosgo (ô) e cartaloxo (ô), em vez de coito, em vez de cóito (cópula); doci masia, em vez de docimásia; escamó nea. em vez escamonea (éia); êufono, Escola Ind. e Comercial nea em vez escamonea (éia); eufono, em vez eufono; felpo (ê), em vez de felpo (é) na acepção de felpudo; gogo (6), em vez de gogo (6), na acepção de Em comemoração da «Semana das seixo rolado; hieróglifo, em vez de Colónias» que está a decorrer em todo o País, realiza-se àmanhã, às 21 mofono; incubo, subst. e adj., em vez horas, na Escola Técnica desta Cida- incubo; ingreme, em vez de ingreme, de uma palestra subordinada ao tema : também no sentido de ingrime; Mécia em vez de Mecia; etc., etc.

Algumas destas alterações poderão ustificar-se com o grego e com o la tim; outras não sei como.

Alacre é do latim clássico; mas no latim popular, passou para alàcre, e daqui é que nos veio, também com acentuação na penúltima, o que possibilltou depois o alegre dêle proveniente. Alcânfor e alfôrje, assim como cachafôsgo e cartalôxo nunca ouvi ao povo que tôda a vida tenho auscultado, mas sim a primeira destas palavras sempre como aguda, e as outras com o o tónico aberto. Almocadém não diz o árabe, nem mesmo almocadéme. O justifica também al no nortuguês.

Apória pode explicá-lo o latim, mas também da mesma maneira explicaria i órgia e harmónia, e nos não usamos acentuar assim estas palavras. Muitas há que, não embargante a acentuação no latim, nós preferimos acentuar à

Apoplèssia é como sempre ouvi dizer. A tendência é tôda para reduzir te crê-se alteração do hieroglifico, a dúplice à sibilante: sintasse, e não sintacse; assioma, mais usado que ra e Bernardes, e que nos viria do acsioma; reflèssao, reflèssivo, etc., de grego hieroglyphikón, pelo latim hie acsioma; reflèssão, reflèssivo, etc., de preferência a reflecsão, reflecsivo, ect. roglyphicu. Carramelo é palavra que só ouvi

o e tónico aberto. Arbidea pode justificar se, mas aroi-

den também, e esta é mais eufónica. Bilingile relaciona-se melhor com lingua do que bilingue, que parece cognato de linga.

Cóito (cópula) tôda a vida se distinguiu de coito, que é o mesmo que couto, e é só uma a vantagem da diferenciação.

Docimasia não repugna, mas Docimásia pode explicar se tam bem como História e como Farmácia.

Escamonea não há dúvida que soaria talvez melhor que escamonea, mas a tónica no e, é como se pronuncia em cho II: espanhol e em italiano, o que cumpre não esquecer, porque denuncia e longo no latim scammonea, forma existente a-par-de scammonia.

Éufono e *homófono*, que Gonçalves Viana sempre rejeitou, não podem ser boas pronúncias, porque o o longo, ou seja o ómega, na penúltima do grego indica ai o acento tanto no latim como no português. Com o breve, ou seja com o mal chamado ómicro ou ómicron, as palavras acima não significariam, respectivamente, de bom som, e de igual som, mas sim bem assassinado e igualmente assassinado.

Félpo é propriamente o acto de eufelpar; quando a significação seja co-Gogo, com a pronúncia gógo, não

TEAM de Honra do «VITÓRIA»

Está definitivamente escolhido o dia 9 de Junho para a homenagem a prestar ao Team de Honra do «Vitória Sport Club», por um grupo de vimaranenses e antigos directores da nossa primeira colectividade despor-

Constará ela de um banquete de confraternização, no Hotel do Tou-ral, a que presidirá o Ex.^{mo} Presi-dente da Câmara, Senhor Doutor João Rocha dos Santos, a que assistirão os componentes da equipe, treinador, promotores, Imprensa, inúmeros desportistas e muitíssimas pessoas de representação no nosso meio.

As listas de inscrição acham-se pa tentes nas Casas das Gravatas, Cervejaria Atlantic, Braga & Carvalho, Suc. or e Café Oriental, sendo de esperar que o número de inscritos atin ja o máximo previsto.

Bem haja quem tam bem soube interpretar os desejos da população vimaranense!

UMAS RUÍNAS

Voltam a chamar a nossa atenção para as ruínas que existem próximo da ponte de Santa Luzia, visto que o local continua a servir de montureira, o que é de aspecto imundo e nada

De facto reconhecemos a razão que assiste às pessoas que pela segunda vez vieram pedir-nos para tocar neste assunto. A rua de Francisco Agra -Santa Luzia — é uma artéria bastante movimentada e as ruínas ali existentes não deixam de causar a quem por ali passa uma desagradável impressão.

¿Não seria possível estudar-se o processo de pôr termo àquele quadro, limpando o local?

Romaria Grande de S. Torcato

Nos dias 5 e 6 de Julho próximo realiza-se e na forma dos anos anteriores, a Romaria Grande de S. Torcato a que a Mesa da Irmandade respectiva procura imprimir o possível brilhantismo.

Do programa que está sendo cuidadosamente elaborado fazem parte dois grandes festivais, nas noites dos dias referidos, uma majestosa Procissão com Carros Alegóricos, etc., deslumbrantes sessões de fôgo de artifício e imponentes solenidades religiosas no majestoso Santuário.

Anunciar no

«Notícias de Guimarãis» é fazer uma boa propaganda,

existe: diz se sempre gôgo, quer se trate do calhan rolado, quer da doença das galinhas. Neste ponto também Gonçalves Viana primeiramente se enda na 2.ª edição do seu Vocabulário Ortográfico e Remissivo.

Hieróglifo parece que não existe nem no grego nem no latim. Na pri meira destas línguas há hieroglyphos, com o acento no y; não significa, porém, o sinal escrito, mas sim quem o escreven. O hieroglifo de tôda a gensubstantivo, usado entre nos por Viei-

Incubo, substantivo ou adjectivo. em Trás-os Montes, mas sempre com não se compadece nem com o incubo, onis, nem com o incubus, i do latim, em que o u da penúltima é breve, o que dá esdrúxulo tanto nessa língua como no português. Demais, ¿por que não há de ser incubo, desde que também é súcubo, e não sucubo?

> Ingreme está bem como adj., com a significação de empinado e de mau trilho. Como formp paralela de ingrime, o que temos é ingreme, grave.

Mécia diz a maioria, não há dúvida; mas a uma senhora das relações de minha familia e que viveu, se não vive ainda, em Guimarãis, nunca lá nin-guém chamou senão S.ª Dona Mecia. desta maneira é como sempre se tem Na "Crónica Breve do Arquivo Naciopronunciado, e de modo análogo, com nal, lê-se, acêrca do nosso D. San-

> "ElRey dom sancho, que foy chamado capello, filho do sobredicto Este se cassou com uma dona a que chamavão micia lopez per seu conselho,.

O sublinhado é meu. A forma micia parece antes inculcar Mecia do que Mécia, porque nas dissimilações o costume é passar o i a e surdo, e não a e aberto, como se vê em Deniz, vesita, vezinho, etc.

Nada, porém, se poderá concluír com segurança da escrita de tempos tam recuados e em que não aparece um único acento.

Mas de qualquer maneira, estas alterações de prosódia que deixo indicadas, e outras muitas que aparecem no Vocabulário estão longe de parecer--me bem.

Augusto Moreno.

Imagens de hoje (rónica Tripeira

DUAS GUERRAS DE TUDO UM

Bem judiciosamente se prega que, em face das surprêsas da guerra e das incessantes solicitações do noticiário e dos boatos, é indispensável que os portugueses mantenham a sua sólida coesão e a sua confiança nos dirigentes. Nada de dar ouvidos aos falsos alarmes, aos segredinhos insidiosos, aos boatos, maldosa ou inconscientemente espalhados.

E' na calma que melhor se ajustam as verdades, assim como é no desvario que melhor se propagam as mentiras. A verdade sobrenada na água tranquila; as mentiras vêm à superfície no meio do redemoinhar das paixões.

Olhemos, de resto, para o panorama doloroso que se nos oferece nos vários quadrantes do mundo. Dêle podemos tirar a lição de que os nervos, a guerra dos nervos, e os tiros, a autêntica guerra, não andaram lon-Uma chamou a outra.

Para que esmiüçar a história da nossa hora, a história que de todos é conhecida? Quem tenta duvidar do

que aconteceu em cada país? E dessa lição é indispensável que aproveitem os povos que ainda não foram forçados, ou sequer solicitados, por qualquer razão de ponderar, à participação no doloroso e trágico embate a que vimos assistindo.

Bem sabemos que nós outros temos, com as nossas virtudes correspondentes, os nervos à flor da pele. Ter

mão nos nervos - como isso é difícil! «Ter, ter» — dizia a voz forte do comando, na confusão da batalha em que os arrojados se precipitavam, loucamente, por entre as cerradas fileiras inimigas. Esperar é também vencer.

Bem sabemos que não é próprio de nós aquilo a que se convencionou chamar a fleugma britânica, essa fleugma que tão flagrantemente se reflecte na resistência que as cidades bombardeadas da Gra-Bretanha oferecem - aos tiros contínuos, incendiários, destruïdores e mortiferos. Esses tiros não perturbam os nervos.

Vejam esta carta de Londres, que recortamos para exemplo:

«Esta madrugada, enquanto as bombas inimigas choviam por tôda a parte, dois transeuntes pararam debaixo da minha janela, conversando durante uns momentos. Ao despedirem-se, ouvi uma voz que dizia alegremente: «Boa noite, Charlie! Até amanhã». Um despreendimento dêstes parece inacreditável. Mas, demonstra bem o ânimo do povo inglês.»

Ficam aqui registadas estas linhas. Que os que andam com os nervos vibrantes, antes mesmo que haja sinal de tiros, procurem aceitar a bondade da hora presente de coração tranquilo. E lembrem-se que a guerra dos nervos pode chamar a desgraça.

Duas valiosas obras

Da Ex.^{ma} Câmara Municipal recebemos, com uma gentil lhe declaremos o nosso amor? dedicatória do seu llustre Presidente Sr. Dr. João Rocha dos Santos, um exemplar da Mo-malcriada, se depois vai para a cama nografia "Guimarais", comemo- | vira-se para um lado, vira-se para (rativa dos Centenários da Fun-dação e Restauração de Por-dação e Restauração de Pordação e Restauração de Por- com morieu, porque o pensamento dação e Restauração de Por- teima em apresentar-lhe aquéle que tugal, obra monumental que a tanto vituperou?
edilidade vimaranense editou
¿Por que é que e foi colaborada pelos nossos geralmente mais insensível que a ma ilustres Conterrâneos Srs. Dr. gra? ¿ Por que é que afirma que si gosta de fulaninho e se sente envai-Alfredo Pimenta e Alfredo decida com uma lisonja que cortês Guimarais, Directores do Ar- mente se lhe atribue, recompensando quivo Municipal e do Museu -nos com o melhor dos seus sorrisos Alberto Sampaio, respectiva-

Juntamente recebemos tam- na campa, no caso de morte, porque bém um exemplar do magnítico Album das Comemorações, que foi organizado e editado riel que encontra? Sim! ¿ Por que pelos Srs. Capitão Henrique razão adora a farda e os galões amare Galvão e Eduardo Malta.

São duas obras de merecimento que muito vêm valorizar a biblioteca do nosso jor- falamos, em noites bonançosas, nos nal e que nos recordarão pe. satienta o valor e as virtudes de ta los anos adiante as grandio-nagem de romance, se já nos tem dib sas comemorações a que há que só a nossa pessoa lhes ocupa o um ano assistimos.

lá nestas colunas nos referimos detalhadamente e por diversas vezes às obras em referência, motivo por que hoje cada quanto mais indiferentes no acusamos apenas a recepção apresentamos e nos diz palavras amardas mesmas e agradecemos a gas quando o nosso amor sobe tanto gentileza da sua oferta.

...... Propriedade

VENDE-SE a Quinta de Reguengo situada na freguesia de Santa Eufé mia de Prazins (próximo à Casa de Segade) dêste concelho, com casa para caseiro, terras de lavradio com abundância de água, produz muito bom vinho e tem também bouças.

Tem estrada até à porta. Mostra o caseiro da mesma e rece-

be propostas. Joaquim Fonseca.

saber não ocupa lugar. Estamos far tos de ouvir que o mundo patenteia -se-nos aos bocadinhos, porque cadi dia que passa vamos sabendo novas coisas e aprende-se, lentamente, o que os compêndios não trazem nem al suíças do professor nos souberam revelar. Pois se nós próprios cresce mos de ano para ano e, quando pán o crescimento, crescem-nos os calo: nos pés e alargam-se-nos as costas para sofrermos tôdas as poucas vergonhas dêste mundo por onde andou N. S. Jesus Cristo, até nos virem dizer que tornamos a ser meninos malicio sos e crianças com barba côr de linho, depois dos cinquenta outonos!...

Contudo, há coisas que por ventura não são desconhecidas mas que embaraçam qualquer «arrematante di sombra» porque, embora viva no dola far niente dos italianos (que últimamente se viram greguissimos - diga--se de passagem), não lhe tem dedicado minuto e meio de atenção. E'o trivial, o quotidiano, o comum, tudo aquilo que por acontecer muitas vêzes se esquece e perde nas pregas do tempo como pulga saciada nas dobras do lençol.

Com certeza, ao homem que, pela primeira vez, saltou para a espinha dum cavalo, ainda que tivesse a fan tasia dum Júlio Verne, não lhe passou pela «cachimónia» que um seu decendente em bilionésima geração, te ria o grato prazer de se sentar no estofos dum «ford» - daqueles antigos que esbaforiam as galinhas a de quilómetros de distância; como a êste, possivelmente, não lhe atravessou o bestunto que uma sua censieneta po ria os olhos em alvo a espiar, no azul do espaço, o bicharoco do avião de carreira que traz uma cartinha, em papel de sêda, do Manel que vin «inda além da Taprobana». E, como estes, há muitos outros por êsse mundo além, que lhes são parentes por descendência do avô Adão e que her daram todos os seus defeitos sem pa garem os tantos por cento da praxe

Ora ponhamos os pêsos na balança O leitor, se é de carne e ôsso, namon com alguma menina simpática e sin patizante que toma banho aos sába dos para poder estar, no domingo, mais um bocado, a saborear o consôle dum colchão de arame; ou, se não namora, já namorou e por isso mes mo pode sentar-se à mesa que lu caberá igual parte. Veja se já alguma vez pensou nas seguintes preguntas

¿ Por que é que a mulher anda sem pre a rir e a chilrear pelas ruas e cho raminga em casa, com a leitura de páginas novelescas? Sabemos que i mulher é capaz de verter rios de la grimas com a mesma facilidade con que o homem compõe o nó da gravata Mas por que é que canta quando está triste e chora quando o coração palpita de fervor anioroso?

¿Por que é que ela diz a tôda a gen te que homens não faltam e faz sabe às amigas que nós somos estes e aque les, somos assim e assado, quando m outro dia vai rezar a Nossa Senhon da Soledade uma avè-maria para que

¿Por que é que nos chama «mauzão e tenta rugir a paciência na serta di lingua, com o azeite da sua saliwi

Por que é que a mulher gorda e

¿Por que é que ela promete um amo perpétuo a algum de nós, dizendo que as flores da saüdade jamais secarao há-de regá-las todos os dias com as suas lágrimas, e o troca, fàcilmente e los de preferência a um fato da melhor fazenda de Coímbra e sapatos de polimento?

¿ Por que é que, mesmo quando lhe pensamento e enche o coração? ¿Sera por querer ver em nós aquilo que não lembrança de outrem?

¿Por que é que se torna mais dedique a transporta às alturas das estrê

E, como estas, dezenas e dezena de preguntas poderiam ser feitas, st não fôsse... ah! se não fôsse a falta que muitas vêzes se sente duma linda mulher!

Já sei que estas preguntas não vão ficar sòzinhas. Também alguma «lady» travêssa, há-de interrogar-se a si pró pria e desabafar aborrecidamente «E que tem V. com isso?»

Também é uma pregunta... mas tirei licença em Janeiro para não res

Ferreira Tôrres.

45, Rua Parque da Avenida — Vila Nova de Gaia. Lêde e propagai o «Moticias de Guimarãis»

"TAÇA DE PORTUGAL, Mais vale prevenir...

Perdendo por 4-2 com o Campeão Nacional, no Benlhevai, o "Vitória, teve rehabilitação condigna.

No passado domingo e perante a maior assistência de tôda a presente temporada futebolística, em última mão dos quartos de final da «Taça de Portugal, jogaram, no Benihevai, o Sporting Club de Portugal e o Vitória Sport Club.

Como fàcilmente se calcula, grande era o interêsse pelo jôgo e, assim, de vários pontos do norte do país vieram desportistas, apesar de o tempo se apresentar pouco convidativo. Depois dos 12-0 sofridos no campo do Lumiar pelos campeões do Minho, todos desejavam observar se os campeões Nacionais seriam capazes de repetir a proeza ou se, ao contrário disso, o grupo vimaranense teria comportamento que justificasse a sua notável façanha da eliminação do «Barreirense». Foi a êste segundo caso que se assistiu, pois o Vitória, como no último número dêste jornal prevíamos, teve rehabilitação condigna, fechando com chave de ouro a sua memorável actuação no torneio dos «marechais» da bola.

Foram os campeões nacionais que ganharam o encontro, é certo; mas um empate de 3-3 seria o mais justo balanço da partida. O «Vitória», na segunda parte, foi magnífico de energia e de vontade, ofuscando o saber do adversário. Quando tôda a gente começava a convencer-se que os nossos rapazes sucumbiriam e sofreriam larga punição, visto à meia-hora inicial já terem a desvantagem três bolas, eis que êles, numa reacção brilhante, mudam a marcha das coisas, marcando dois excelentes tentos em 24 minutos e estando mesmo à beira do empate. A' categorizada classe do «Sporting» respondeu assim o «Vitória» com golpes de entusiasmo e de bravura. Honra

Os grupos alinharam:

Sporting — Azevedo, Barrosas e Cardoso; Paciência, Gregório e Marques; Daniel, Pireza, Ferreira, Mudler e João Cruz.

Vitória — Ricoca, Lino e João; Castelo, Zeferino e José Maria; Lau

reta, Miguel, Alexandre, Oliveira e Bravo.
Os minutos iniciais da partida foram jogados com muita energia, desenrolando-se as jogadas nos dois campos. O péso do «Sporting», porém, foi-se acentuando, e, aos dez minutos, Daniel, recebendo de Ferreira o esférico em óptimas condições, bateu Ricoca, com alguma culpa dêste, que, talvez ainda sob a influência do desastre de Lisboa, vinha deixando transparecer grande nervosismo e bastante receio.

Com a obtenção dêste ponto os campeões nacionais agigantaram-se e durante os 20 minutos seguintes dominaram largamente o «Vitória», marcando mais dois tentos — o segundo, aos 25 minutos, por Ferreira, que nos pareceu ter recebido a bola em posição de off-side, e o terceiro, aos 30 minutos, por Mudler, que bateu facilmente Ricoca. Posto o esférico em jôgo, o Vitória, que não esmorece, lança-se ao ataque com decidida vontade. Bravo, na posse da bola, corre ao longo da linha lateral e, depois de travar luta com o defesa direito contrário, passa a Miguel com medida certa. Este, um minuto após o terceiro goal do «Sporting», bate Azevedo, e faz o ponto de honra do seu Club. O público delira e os rapazes vimaranenses entram de ter mais confiança, obrigando os defesas lisbonenses a assíduas e enérgicas intervenções. Desde a marcação dêste tento até ao final da primeira parte o terreno foi disputado palmo a palmo pelas duas equipes, que lutaram com grande apêgo, não se assinalando vantagem territorial para qualquer delas, embora da parte do «Sorting», como era natural, as jogadas saissem mais perfeitas, com mais conta.

Iniciada a segunda metade, o Vitória não dá mostras de fraqueza e atira-se ao ataque com persistência e ardor. O «Sporting» segura o embate com perfeita serenidade e a sua linha avançada, que manobra o esférico com perícia, vai até à grande área de Ricoca, obrigando a defesa alvi-negra a conceder canto, que não resultou. O guarda-redes vimaranense mostra-se agora mais sereno e confiante nos seus recursos, o que benèficamente se reflecte nos companheiros de equipe. Momentos depois é a defesa do «Sporting» que, em jogada de apêrto, faz corner, nada resultando também. Aos dez minutos e em consequência da pressão que o «Vitória» vinha fazendo, Oliveira atira um fraco mas colocado shoot às redes de Azevedo, fazendo anichar nelas o esférico. Há entusiasmo indescritível na assistência e o mesmo jogador, ainda sob o eco dos aplausos, volta o atirar à baliza, obrigando o guarda-redes nacional a executar uma excelente defesa. Até aos 25 minutos desta parte o «Vitória», pelo seu entusiasmo, não se mostra inferior ao antagonista, e as jogadas sucedem-se nos dois campos com probabilidades de exito para os dois conjuntos. E', no entanto, ao «Sporting» que cabe fazer mais um tento, o quarto seu e último da partida. Em jogada idêntica à que fêz o primeiro goal, o extremo-direito dos «Leões» atira as redes de Ricoca. Este soca fracamente a bola e Pireza, oportunissimo, na recarga, enfia

O «Vitória» não desanima e antes redobra de esforços. E até ao termo do encontro pode bem dizer-se que o comando do jôgo lhe pertenceu. A extrema defesa do Campeão Nacional teve de empregar-se a fundo para suster os ímpetos dos donos do terreno, sendo forçada a conceder alguns cantos. A linha média do «Vitória», o melhor compartimento da equipe, e o trio avançado tiveram excelente papel nestes ataques. Por três vezes Azevedo esteve a ser batido - duas por Alexandre e uma por Miguel, que caíu quando, a três metros das rêdes e isolado, ia fazer o remate. Em luta enérgica, os médios e os defesas vimaranenses tiraram, neste persodo, as probabilidades aos dianteiros do «Sporting» de incomodar sèriamente Ricoca, pelo que aliás, não demonstraram empenho de maior.

Com 4-2 a favor dos campeões nacionais terminou o encontro que foi prejudicado pelo cair de contínua e impertinente chuva.

Arbitrou o sr. Domingos Miranda, do Colégio Portuense. O seu traba-

lho foi irregular, embora não se lhe possa assacar o pecado de, propositadamente, lesar qualquer dos grupos. O «Vitória» foi o mais prejudicado, principalmente por não ser punida uma falta de Cardoso que merecia o máximo castigo. Foi bem coadjuvado pelos árbitros bracarenses Srs. Augusto Eduardo Ferreira dos Santos, 11.º e Martins e Custódio de Sousa.

No «Sporting» destacou-se a extrema defesa, com Cardoso em primeiro plano, e a linha dianteira, constituída por verdadeiros mestres, tendo bri lhado alto o interior Mudler. A linha de médios foi o sector de menos valia. Oliveira, interior do «Vitória», com pouco físico, relativamente, sempre que travou luta com o gigante Paciência, consumiu-lhe a paciência, levando a melhor. Não é pelas grandes orelhas...

No «Vitória» o principal papel coube à linha de médios, que foi o ponto forte da equipe. Zeferino, José Maria e Castelo fizeram exibição de realce. O trio avançado e os dois defesas seguiram-se-lhes de perto. Os dois extremos e o guarda-redes tiveram papel menos brilhante.

Antes de começar o jôgo a Direcção do «Vitória» ofereceu ao Campeão Nacional uma interessante placa em prata, que tem gravados, em alto relêvo, o Castelo de Guimarãis e o emblema do Club. Por êsse motivo, a meio do terreno do jôgo, houve troca de agradecimentos e saudações.

Pelas 11 horas da manha de domingo foram os visitantes recebidos na Câmara Municipal. Em nome da cidade apresentou-lhes as boas-vindas o Sr. Dr. João Rocha dos Santos. Usaram ainda da palavra um Director do Sporting Club de Portugal e o Sr. Presidente da Associação de Futebol

J. Gualberto de Freitas.

ASSEMBLEIA GERAL

pítulo 5.º dos nossos estatutos convido todos os irmãos da Irmandade Gui de Santo António, provisoriamente Irmandade de Santo António, 31 de erecta na capela da V. O. T. de S. Do-Maio de 1941. mingos, a reunirem-se em Assembleia Geral na Sala de Despacho no próximo dia 12 de Junho, às 17 horas, pa-

Irmandade de Santo António ra se proceder à eleição da Mêsa que há-de servir no triénio de 1941 a 1943.

Se naquele dia não comparecer número legal para a Assembleia poder funcionar fica a mesma adiada para o dia 19 à mesma hora, funcionando, Ao abrigo do Art. n.º 29.º do Ca- então, com qualquer número de ir-

Guimarãis e Sala de Despacho da

Estamos de absoluto acôrdo com ôda a propaganda que diga respeito às medidas a tomar para afastar de nós qualquer foco de epidemia e sobretudo por que já temos conhecimento de que o mal anda pelos vizinhos da nossa fronteira terrestre. Portanto, achamos muito a propósito a local subordinada ao título «Epidemia» e publicada no último número do «Notícias». A limpeza, que ainda é uma forte barreira contra certo perigo epidémico, constitue, de facto, um factor importantíssimo a ser tomado em consideração, motivo por que os mais pobres devem procurar, tanto quanto possível, não a descurar, de modo a evitarem, sobretudo, a possibilidade de serem vítimas do flagelo da epidemia propagada pelo piolho, o principal parasita que transmite a do tifo exantemático, como é sabido de quási tôda a gente. Sabemos que os pobres não vivem nem poderão viver em condições de regular higiene, enquanto houver na sociedade aquilo a que se chama miséria, mas, no entanto, todos poderão, pelo menos, ter mais um pouco de cuidado, isto é, não considerarem o corpo inimigo da água nem a máquina de rapar o cabelo inimiga da cabeça; esta última parte quanto aos rapazes e homens, porque, quanto às raparigas e mulheres, devem estas remediar isso com o uso permanente de um pente fino. E quando todos assim façam por um lado e quando por outro as Autoridades Sanitárias tomem as necessárias precauções -- como já está a acontecer - não teremos de sentir as consequências do chamado des-E' preciso, porém, que uma propa-

ganda intensa se faça nesse sentido e para ela muito podem concorrer de um modo especial os Professores primários e os Párocos, visto uns e outros estarem em contacto com os habitantes das povoações mais sertanejas. Não esperemos, pois, que o ma chegue, porque mais vale prevenir do que remediar. Assim o entendemos e assim o aconselhamos.

Diversas Notícias

Sociedade Columbófila de Guimarãis

Classificação do concurso de Coimbra, realizado no dia 18 de Maio:

José Luís Lopes, 1.°; Eduardo Pereira dos Santos, 2.°, 3.°, 7.°, 8°, 14.°, 29.° e 30.°; Gaspar Alves Pinto, 4° e 5.°; Raimundo Fernandes dos Santos, 6.°; Manuel Alves Ma-chado, 9.°, 11.° e 20.°; D. Angelina Caetano Almeida, 10.°; Martinho Almada Azenha, 12.° e 24.°; João da Silva Júnior, 13.9, 15.9, 16.9, 17.9, 18. e 10°: João Fernando Oliveira Salgado, 21.º; Dr. José Maria de Castro Ferreira, 22.º, 23.º e 25.º; João da Silva Guimarãis, 26.º e 31.º; José Ferreira Martins, 27.º; Abílio Ribeiro Forte, 28°; Fernando Ribeiro de Abreu, 32.º; Alberto Maria Martins, 33.º; João Ribeiro, 34.º; Ilídio Dias Teibão, 35 °.

Classificação do concurso do Entroncamento, no dia 25 de Maio:

José Luís Lopes, 1.º; João Oliveira Salgado, 2.º e 34.º; Luís de Sousa Almeida, 3º; José Carneiro Salgado, 4.°; Raimundo Fernandes dos Santos, 5.º; Dr. José Maria de Castro Ferreira, 6.º, 7.º, 10.º, 13.º e 14.º; Domingos Alves Ferreira, 8.º; Martinho Almada Azenha, 9.0, 15.0, e 25.; 17.°; José Ferreira Martins, 12.° e 20.°; D. Angelina Caetano Almeida, 16.º; João da Silva Júnior, 18.º, 28.º e 35.º; Rafael Ferreira de Carvalho, 21.º e 35.º; Alberto Maria Martins, chado, 23.°; Abílio Ribeiro Forte, 24.°; João da Silva Guimarãis, 27.°; José Teixeira, 29.°; Gaspar Aives Pinto, 31.°; Ilídio Dias Teibão, 32.°.

Princípio de incêndio

Na terça-feira de manhã manifestou-se principio de incêndio na fábrica de pentes do Sr. António Teixeira, na rua da Arcela, originado por um curto-circuito.

Ardeu algum galalite, mas os preuízos são insignificantes.

Compareceram dois prontos-socorros dos B. Voluntários.

Foto-Cine

Comunica-nos o nosso amigo Sr. Albino Fernandes, ex-empregado da Foto Beleza, que tomou de sua conta a Foto-Cine, ao Largo da Oliveira n.º 19-1.º, onde espera continuar a receber as ordens dos seus amigos.

Ao Sr. Albino Fernandes, que possue já uma larga prática, que é a garantia do seu futuro, desejamos muitas prosperidades.

Reünião de um curso

Estiveram na sexta-feira passada, nesta cidade, onde vieram realizar a sua festa de confraternização, os



Hoje, às 15 e às 21 $\frac{1}{2}$ horas:

Um belo espectáculo de «Music-hall» e um dos melhores filmes no género

Sinfonia dos Trópicos

Música, Canções e Bailados muito belos com a célebre vedeta

CARMEN MIRANDA

Betty Grable-Don Ameche

QUINTA-FEIRA, 5



Zarah Leander - Willy Birgel - Victor Staal

Santa Casa da Misericórdia Doentes

Em primeira convocação, deve rea-Mêsa e Definitorio que têm de servir durante o triénio de 1941-1943.

JORDÃO

Pelo Ensino

Foi aposentada a professora oficial Sr.* D. Beatriz de Jesus Pires da Veiga, que durante muitos anos regeu a escola primária da freguesia de Azurém.

 A tratar de assuntos que se relacionam com a classe, esteve nesta Cidade o distinto Delegado Escolar Sr. Prof. João Rodrigues Marques.

Igreja de S. Francisco

Vão iniciar-se dentro em breve os trabalhos de restauro do majestoso templo da V. O. T. de S. Francisco.

Ocorrências

Foram enviados a Juízo os cadastrados: Manuel de Jesus Gomes, por alcunha «o Carlota» e José de Freitas, conhecido por «o Gato», da freguesia de Donim, acusados do crime de arrombamento e furto.

Música no Jardim

Hoje, das 17 às 19 horas, realiza-se, se o tempo o permitir, pela Banda dos B. V. (Guises), o concêrto musical já aqui anunciado e com o mesmo programa igualmente publicado.

A' Caridade

Recomendamos à Caridade o infeliz tuberculoso, António Almeida, residente na Rua de D João 1.º, 125.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Faz hoje anos o distinto sacerdote Próximo casamento e nosso prezado amigo Sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, único representante da extinta e gloriosa Colegiada de Guimarãis. A S. Ex* apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

- Também passa hoje o aniversário natalleio do distinto advogado e nosso bom amigo Sr. Dr. José de Oliveira Bastos, a quem felicitamos.

— No dia 3 faz anos o menino João

António Queiroz Castro, filho do nosso prezado amigo e conceituado comerciante Sr. Francisco Ribeiro de Castro. Parabéns.

- No próximo dia 4 fazem anos os nossos prezados amigos Srs. Henrique Correia Gomes, conceituado farmacêutico local e Francisco Martins. Os nossos cumprimentos.

- No próximo dia 6 faz anos o também nosso prezado amigo e conceitua 22.°, 26.° e 30.°; Manuel Alves Ma- do comerciante, Sr. João Garcia de Almeida Guimarãis, a quem apresentamos desde já os nossos cumprimentos de felicitações.

— No próximo domingo, dia 8, faz anos a Sr.º D. Ana Simões Meneses Pacheco, espôsa do nosso prezado amigo Sr. Norberto de Freitas Guimarãis Pacheco. Os nossos cumprimentos.

- Fazem anos nos próximos dias 2 e 3, respectivamente, os Srs. João Manuel Loureiro Moreira, João Alberto Pimenta e João do Couto Salgado. Parabéns.

Partidas e chegadas

Tem estado entre nós o nosso prezado amigo Sr. José Joaquim Pereira da Costa, residente em Ponte da Barca.

— Na terça-feira passada partiu para Lisboa, a-fim-de embarcar para Santos, Brasil, o nosso prezado amigo Sr. Gaspar Lopes Martins, que teve uma afectuosa despedida por parte dos seus numerosos amigos. Desejamos--lhe uma feliz viagem. - Esteve entre nós, na semana pas-

sada, o nosso prezado amigo e activo empregado viajante, Sr. Adriano Al-- Esteve há dias, nesta cidade, de

visita ao seu particular amigo Sr. António Guise, o distinto Maestro Sr. José Neves, do Pôrto.

A Vida recomeça

Do Hospital da V. O. T. do Carmo lizar-se hoje a Assembleia Geral dos do Pôrto, regressou a esta cidade, ins. Irmãos da Santa Casa da Misericor- pirando o seu estado sérios cuidados, dia para procederem à eleição da o nosso bom amigo Sr. José das Neves Ribeiro de Magalhãis, estimado gerente da Agência do Banco Ferreira Alves.

- Tem estado de novo ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo e distinto director do Museu Alberto Sampaio, Sr. Alfredo Guimarãis.

- Encontra-se já quási completa mente restabelecido dos seus incómo dos, o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. António José

Pereira de Lima. -- Continua doente o nosso prezado

- Encontra se internada no Hospi tal da Misericórdia, onde deve ser operada, dentro em breve, a espôsa do nosso amigo Sr. João Rodrigues, empregado do Banco de Portugal.

amigo Sr. José de Sousa Lima.

- Segundo nos informam, têm continuado a experimentar sensíveis melhoras as espôsas dos nossos prezados amigos Srs. Alberto Pimenta Machado. Amadeu da Costa Carvalho e António I. Gomes Cerqueira.

- Também têm continuado a expe rimentar sensíveis melhoras os nossos prezados amigos Srs. Dr. Alfredo Fernandes, distinto clínico nas Taipas o José Fernandes, conceituado industrial nesta cidade.

- Tem experimentado algumas melhoras o bondoso sacerdote, Rev. Francisco Saraiva Brandão.

- Já se encontra restabelecido d nosso prezado amigo Sr. Manuel Soares Moreira Guimarãis, distinto Dele gado Concelhio da L. P.

- Tem estado doente o nosso prezado amigo e estimado ajudante do Conservador do Registo Civil Sr. Américo Alves Ferreira.

A todos os doentes, desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Teve a sua délivrance, dando à luz uma criança do sexo feminino, a espôsa do nosso prezado amigo e estimado professor oficial na vila de Vizela, Sr. Alberto de Moura Vasconcelos, a quem felicitamos.

Deve realizar-se, dentro em breve, o casamento do nosso ilustre conterrá neo Sr. Dr. Joaquim de Carvalho distinto médico radiologista, no Pôrto, com uma gentil Senhora natural do nosso concelho.

"Noticias de Guimardis,, desde jú

Casamento

Na igrejn paroquial de S. Pedro de Azurém, consorciaram-se há dias a Sr. D. Maria Ambrosina Ferreira Barbosa de Oliveira, gentil filha do nosso prezado amigo Sr. Domingos Soares Barbosa de Oliveira e de sua espôsa, com o Sr. Carlos de Magalhāis, filho do Sr. José de Magalhāis e de sua espôsa.

Foi celebrante o rev. Ernesto Silvério da Conceição Ferreira.

Aos noivos desejamos muitas felici-

Vida Católica

Festividade de Santo António - Na capela da V. O. T. de S. Domingos iniciou se, ontem, as 17 horas, a Trezena que precede a festividade anual em honra de Santo António, promo-vida pela respectiva Irmandade e que êste ano promete revestir a maior imponência. No dia 13 de Junho haverá, às 7 horas, missa resada, prática e distribuição de 500 boroas de pão aos pobres; às 11 horas, missa cantada e, às 21, sermão pelo talentoso orador sacro Rev Manuel Marques da Silva, do Pôrto, Te-Deum e bênção do SS.m. Sacra-

O templo ostentará luxuosa decoração da conceituada casa Eugénio & Novais e, no côro, na festividade da tarde, far se-á ouvir um magni fico conjunto artistico, composto por elementos desta cidade e do Pôrto. Da organização da orquestra foi incumbido o distinto violinista Sr. António Guise.

Peregrinação a Fátima — Tendo as Companhias dos Caminhos de Ferro alunos finalistas do Curso de Máquinas e Electrotécnia do Instituto estado em Matozinhos o nosso prezanizar serviço especial para a anun-Antonino Dias Pinto de Castro. do Pôrto, que, vindos de Braga, aqui do amiyo e antigo e estimado indus- ciada Peregrinação de 16 e 17 de Antonino Dias Pinto de Castro. do Chegaram na noite de quinta-feira. trial, Sr. João Rodrigues Loureiro. Junho, a mesma vai realizar-se nos Junho, a mesma vai realizar-se nos Lêde e propagai o "Noticias de Guimarais"

mesmos dias mas em luxuosas e con-

fortáveis camion**e**tes. Por êste motivo foi ampliado o itinerário que entre outras localidades. visitará, Oliveira de Azemeis, onde se aprecia o lindo Parque de

lha, Alcobaça, Nazaré, Figueira da Foz. Aveiro, Espinho, etc. Como já foi anunciado, há em Fátima alojamento decente para todos

La-Sallete, Coimbra, Leiria, Bata-

os Peregrinos. A inscrição continua aberta na estação do Caminho de Ferro, Camisaria Martins, Casa da Piedade, ao Campo da Feira e Igreja dos Santos Passos, encerrando no dia 10, pelo que ninguém deve deixar se para a última hora.

Esclarecimentos, são fornecidos pelo chefe da estação Sr. David dos Santos Oliveira.

Mês de Maria — Como conclusão los piedosos exercícios do mês de Maria, realizaram-se, ontem, solenidades em diversos templos. Noutros a conclusão dos religiosos actos realiza-se hoje.

Na igreja dos Santos Passos realiza-se amanha a conclusão do mês de Maria, com o seguinte programa: Missa rezada e comunhão geral, às 8 horas; Terço, sermão, bênção do SS. mº Sacramento e Adeus à Vir-

gem, às 20 horas. No final será dada

a imagem a beijar. — Na capela da Casa dos Pobres realiza-se hoje, às 18 horas, e com muita solenidade, a conclusão do

mês de Maria. - Na capela de S. Francisco houve ontem missa cantada, às 10 horas, e, às 18 horas, exposição do SS.mo Sacramento, sermão, terço, ladainha, bênção do SS. ... Sacramento e adeus

à Virgem.

Mês de Jesus - Em diversas igreias da cidade começam hoje os exercicios do mês de Jesus.

Festa do Corpo de Deus - Prometem revestir a maior solenidade a Exposição e Adoração solene que na noite do próximo dia 12 vai realizar-se no Castelo da Guimarais, promovida pelos escutas com a coadjuvação de todos os organismos da Acção Católica, assim como a Procissão do Corpo de Deus que sairá naquele dia do templo da Misericórdia, promovida pela Confraria do SS.mº Sacramento de S. Paio.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Olinda Leite Martins Lima

Na sua casa, no lugar de Bugalhós, freguesia de Mascotelos, dêste concelho, finou-se, contando 60 anos de idade, a Sr.a D. Olinda Leite Martins Lima, espôsa do nosso prezado amigo Sr. José de Freitas Lima, mãi dos Srs. Joaquim, Bento e Benjamim de Freitas Lima, sogra do Sr. Tomás de Almeida, e cunhada do conceituado comerciante desta cidade e nosso prezado amigo Sr. Manuel

Martins Fernandes. O seu funeral, que foi bastante concorrido, efectuou se na quinta--feira, naquela freguesia.

A' família enlutada, apresentamos condolências.

- Finou-se, ainda novo, o empre-nado comercial Sr. Abílio Francisco

Pelo falecimento de sua mãi, ocorrido na freguesia de S. Torcato, encontram-se de luto os Srs. Pedro e Manuel Fernandes, industriais.

Comemoração fúnebre

Comemorando o 1.º aniversário do falecimento da irmã hospitaleira Dona Francisca da Silva, que muitos anos serviu, como enfermeira, no hospital da V. O. T. de S. Francisco, a mesa da mesma ordem mandou celebrar na sua capela uma missa de sufrágio, que foi largamente concor-

Virgílio Vieira de Andrade

Finou-se ontem, contando 56 anos de idade, o funcionário municipal Sr. Virgilio Vieira de Andrade, irmão do nosso amigo Sr. João Carlos Vieira de Andrade, funcionário da Secretaria da Câmara Municipal e cunhado do Sr. Damião de Sousa Pinto, conceituado comerciante da nossa praça.

A' familia enlutada enviamos as

nossas condolências.

terra! Não dê aos de fora <u>o que aos seus faz falta!</u>

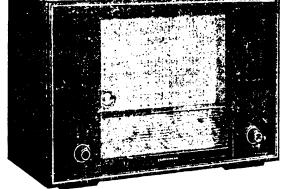
Mande executar os seus trabalhos tipográficos na



a mais categorizada casa desta cidade. - R. St.º António, 133.

"Soberania da recepção mundial,, "Sonoridade dominadora,

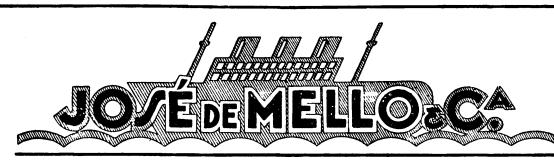




AGENTES Mbreu

Aparelhos de Rádio, Lâmpadas e Material para T. S. F. Lâmpadas "OSRAM ".

GUIMARĂIS-PRACA D. AFONSO HENRIQUES, 13



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

Escritório, 73 TELEFONES {

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes

e Negociantes estranjeiros e nacionais

LIVROS & JORNAIS

(Continuação)

de passarinhos e afagos de brisa e um jardim com as mais policrómicas flôres, desde a papoila rubra das paixões até à camélia branca da tranquilidade de espírito. -F. T.

Recebemos, últimamente, as seguintes publicações, que a falta de espaço não nos permitiu acusassemos mais cêdo, do que pedimos desculpa:

O Mundo Português

N.º 87, 88 e 89, do VIII volume, correspondentes aos mêses de Março, Abril e Maio, e que inserem interessantissima colaboração.

O n.º 79 (Vol. XIV) desta importante revista ilustrada de cultura literária, científica e artística, de que são Directores os Srs. Drs. Cláudio Basto e Pedro Vitorino. Insere, como sempre, valiosa colaboração.

Boletim de Trabalhos Históricos

O n.º 3 (Volume V) do importante Boletim de Trabalhos Históricos, do A Figura Moral e Política do Ilustre VIDA SINDICAL encerra, como sempre, muitos documentos de valor para a história de

Revista dos Centenários

On.º 24 - Ano II - da importante Revista dos Centenários, correspondente a Dezembro do ano findo, com o qual se encerrou esta publicação, editada pela Comissão Executiva dos Centenários.

Gazeta dos Caminhos de Ferro

O n.º 1278 - Ano LIII - referente ao mês de Março último desta interessante Revista de Indústria_e Turismo, Comércio e Transportes, Economia e cultura e Minas, etc.

Os n.º 16 e 17 do II ano da curiosa Revista mensal de Técnica e Moda, Vestir,, propriedade da Academia de Corte Sistema Magnidal e de que é Director e Editor o Sr. M. Ferreira

Viagem

Os n.º 5 e 6 de "Viagem,, interessante Revista de Turismo, divulgação e cultura, em Colaboração com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e patrocínio do Conselho Nacional de Turismo, de que é Director o distinto jornalista Sr. Carlos d'Or-

Os números em referência inserem

dunto à igreja de S. Pedro

GUIMARĂI/ ••• TELEFONE 230 *

Participa que já recebeu o novo e variado sortido para a Estação de Verão:

Sedas lisas e de fantasia. Fazendas de * lã para casacos e vestidos, Opalines lisas * e estampadas para roupas interiores. * Completo sortido em tecidos de algodão, * * meias de seda, linho e Escócia, e tôdas * as miudezas.

Bom sortido, preços económicos, sempre Novidades.

Enviam-se amostras em cartazes. *

Recebemos um exemplar do livro que, com êste título, foi escrito pelo III Colónia Balnear Infantil distinto jornalista Sr. Jaime Ferreira. (Dr. João Rocha dos Santos) A êle nos referiremos oportunamente.

Recebemos e agradecemos o novo livro de Freitas Soares, "Lusos,.. a que nos referiremos oportunamente. Agradecemos desde já a gentileza da sua dedicatória.

Noticias do Comércio

Recebemos a agradável visita dêste nosso colega, órgão de defêsa dos interêsses do Comércio no Continente, Finanças, Navegação e Aviação, Agri- Ilhas e Colónias, com quem vamos

O Combate

Reapareceu êste nosso prezado colega de Fafe e que sob a divisa: "Pela divulgação das Ciências e das Letras, começou a publicar-se sob a direcção do nosso camarada, Sr. José Manuel Telxeira da Silva e Castro.

Neste primeiro número, que há dias temos sôbre a nossa mesa de trabalho, insere alguns estudos e interessantes Director desta Colonia, naquela praia, artigos. Desejamos-lhe longa vida e as maiores prosperidades.

VENDEM-SE.

Sob a presidência do Senhor Dr. João Rocha dos Santos, reuniram, uma vez mais, numa das salas do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede nesta cidade, os dirigentes dos Sindicatos Nacionais, a-fim-de serem tratados diversos assuntos que se prendem com aquela Colónia a instalar na praia da Póvoa

Desta reunião resultou ficar nomeada uma comissão, assim consti-

de Varzim.

Dr. João Rocha dos Santos, muito digno Presidente da Câmara Municipal de Guimarais e que presidirá àquela Comissão; José Pedro Leão da Costa Caldas, Chefe da Secreta-ria do Sindicato Têxtil; Júlio Augusto Rebelo Marques, agente da

Mais se resolveu nomear, para o Sr. João Xavier de Carvalho, pessoa que há dois anos, na I Colónia Balnear Infantil dos Sindicatos Nacionais de Guimarais, provou o seu

LIVROS Em bom estado zêlo e competência para tal missão. Em breves dias serão dados, mais temente pronunciam, vão assim fazendetalhadamente, alguns esclarecimen- do das suas. Para êste caso apelamos

criancinhas, e para a qual está empenhada, para que surta o melhor efeito e a maior eficácia, a Comissão nomeada para aquele fim

A Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarais, comunica aos seus associados, que tenham fornos em suas casas, que podem adquirir milho. desde já, ao preço de 17\$30 a raza, na sede social dêste Organismo Corporativo, sita no largo 13 de Fevereiro n.º 34.

E' mais um grande favor que os sócios dêste Organismo ficam devendo ao incansável amigo dos trabalhadores, o Ex.mo Senhor Dr. João Rocha dos Santos.

Do Concelho

Parece que voltamos, com a história do açúcar, aos tempos negros - de desagradável memória! - do periodo agudo da G. G.!

Por enquanto (mas, talvez, as cir custâncias venham ainda a justificá-lo!) cá no País não se adopta raciona-mento que fôsse ordenado pelo Govêrno; e portanto escusado seria que algumas lojas retalhistas estejam a fechar-se em copas... dizendo ter se acabado o açúcar e... quem sabe? -com êle surrateiramente guardado, à espera... da alta!

Que ambições desmedidas!

A nasceuça de vinho, por aqui, é esplendida e abundante; mas, infelizmente, o tempo e que não vai nada favorável, pois está decorrendo frio o chuvoso!

- No próximo domingo, 1 de Junho, exihem-se no Cine-Parque 2 importantissimos filmes: "O Vale dos Tigres, e "O Ladrão Salvou a Cidade, — fil-mes êstes que constituem duas obras grandiosas de reputação mundial.

- Consta nos que é no próximo do mingo, 8 de Junho, que aqui se realizam as grandiosas festas da comemo ração do 64.º aniversário da Associação dos B. V. de Vizela, que êste ano vão ser revestidas de muito brilho e imponência. No próximo número daremos o resumo das festas a realizar.

— Vai um pouco melhor da doença que há tempos o atacou, o Sr. José Ribeiro Moreira de Sá e Melo, digníssimo Vereador Municipal.

- Amigo X., encantado com a sim-patia que lhe inspiron aquela que sendo, ainda, um pequenino botão de rosa a desabrochar para a vida ... já pode, pela sua beleza e graciosidade tão simples, inspirar, assim, uma forte inclinação... ficou meio saüdoso... e promete voltar mais vezes! Julgara, talvez, que Vizela não tinha destas beldade?!

Como se enganara!!

Felizmente, em tudo é fértil, encan tadora e linda esta terra abençoada! Não lhe faltam, até, como viu, aquelas imagens - mas imagens reais! das "feiticeiras, queridas... "de olhos azuis e cabelos louros, - não de romances idealizados pelo sentimento e pela inteligência, mas sim da realidade que leva não poucas vezes ao enrêdo dramático da vida!

Vizela é assim — tem de tudo isto enfeitiça e prende!

Quais borboletas adejando aqui e além... ei las que passam, alegres e gentis, espalhando sorrisos de atracção e simpatia!

Julgara que Vizela não tinha disto! Ura... como se enganara!

- Tem estado entre nós o nosso prezado amigo Sr. Domingos Costa. O público não anda satisfeito, e tem

razão, com o actual horário dos com bóios: principalmente com os dois ascendentes — os dois primeiros que há para Guimarãis e que passam aqui em Vizela, quá i juntos, isto é; um perto do meio dia (o 1.º que há para Guimarãis!) e outro (o 2.º, que é o correio!) logo a seguir, às 12,30 horas, pouco mais ou menos!

¿Que vantagens há nisto para o público? Nenhumas.

Até mesmo, o correio, por esta forma, chega aqui tarde de mais, pois só dos Sind. N. de Guimarais pode a correspondência ser distribuida pelas 13,30, pouco mais ou menos!

Não está bem assim. E' por isso que o público reclama, e com razão. A isto, acresce, ainda, a arrelia constante dos atrasos... que há diàriamente!

Note se: Referimo-nos, é claro, aos atrasos de horário - a chamada tabela! -- porque com o resto... nada tem o público que ver - e nem isso é da sua competência! Já se vê ... - C.

S. Torcato, 29.

Em alguns estabelecimentos de mercearia, desta localidade, já há tempos que não existem as placas indicando os preços dos respectivos géneros alimentícios. Porquê? — preguntamos. A Lei que a isso obrigava cremos que ainda não foi revogada. E que êsses negociantes que assim procedem é com o fim de entrarem ao bolso aos seus clientes, levando-lhes mais dinheiro do que o que está estipulado e só por aquele meio o podem fazer, e o cliente nada pode dizer, por ignorar o preço, pois os negociantes dizem : - êste artigo está caríssimo por causa da guerra e dentro em pouco não o haverá. E com êstes queixumes que coustaumuita e valiosa colaboração de distin- Informa-se na (96) tos, àcêrca desta Colónia que com para quem de direito e para que vejatos jornalistas e escritores portugueses. REDACÇÃO DÊSTE JORNAL. tanta ansiedade é esperada pelas mos em breve êstes abusos, pedimos



Resultados do n.º 8 — 9.ª Série¦

Soluções

1) badameco; 2) CARUARA; 3) destroça/o; 4) julga/o; 5) custa/o; 6) deporte; 7) joguete; 8) famaco; 9) DOIDA; 10) régio; 11) todo-poderoso; 12) carpidos; 13) dolente; 14) lágrimas; 15) fôlego.

Quadro de distinção

A. L. C. e Ernanto

RELATÓRIO

.. Do n.º 8, em verso : - A. L. C., ganha o 1.º lugar com o seu interessante logogrifo.

Em prosa: — Merece a minha escolha a n.º 9. E... até ao n.º 9.

Com muita consideração VAREIRA (T. E.).

Quadro de Honra

Agnus Matutus, A. L. C., Alguém, Aljofo, Alvarinto, Bí caro, Conde, Copofóuico, Diadema, Don Zé Franuli, Dr. Omar, Dropê, E'dipo, E'dipo Ignoto, Emecêpê, Erbelo. Etnop. Farao, Fidelio. Fosquinha, Hanibal, Já Mexe, Josilcar, Laruce, Lérias, Madame Lérias, Miloca, Miss Benfica, Miss Sporting, Mora-Rei, Morenita, Olho de Lince, Oraval, Oteblo, Pacatão, P. de inkin, Psole, Quico, Rei Téxai, Rei Viola, Rocambole, Rotie, Sabrigaita. Sadino, Satanaz, Tiuobe, Valis, X 8 e X-9 Totalistas.

Quadro de Mérito

Ariedam, Arievilo e Nelson Edy, 13; Ernanto, Jonanva, Maryquinhas Rei Carto, 12; Doralvas, 11.

PARA DECIFRAR

N.º 1 — 3.º ano — 10,ª Série

Em verso

Antiga VILA DE REI!

Dizem que o teu progreso é vão, e eu acredito dou tôda a razão àquele que assim pensa! Terás sido votada à incuria, à indiferença, será o teu valor, de agora, inda restrito

Tens algumas irmās que fulgem *no* distrito — 1 aparentam, sorrindo, uma grandesa imensa... Bafejou-as a dita, a justa recompensa, que mereces, também, no teu porte bendito! .

Longe de ti, meu ser sente aquela alegria que é um mixto de ardor, de fé e nostalgia, o nitido prazer dos teus doces carinhos!

És pequena, eu bem sei, mas é grande a lua alma, honrada a tua gente, erguendo ao Céu a palma da Grença e do Labor — ieus nobres pergaminhos!! Lisboa. ORDIST (L. A. C.)

Quero avivar a f'rida que tu tens, E Amor le fêz no frágil coração... Não querendo dar-te ouvidos se a mim vens Humilhada, pedir o meu perdão.

Eu serei tam cruel e tam tirano, Assim como que um Deus de tirania... incente, maivado, deshumano . E acabrunhar-te sempre, noite e dia l...

— No tempo de água está sem água

Mas, há! Que digo eu? Que tresloucado, Como te estou, (ingrato !) a consumir! Vem aos meus bracos! Anda, encanto amado!

Quero ouvir-te cantar, ouvir-te rir, Quero os meus beijos dar-te, e ser beijado, E à tua ventura, hei-de assistir! - 3-2 ROMEU II (S. E.-G. C. A.) Gelfa.

Em prosa

(Oferecida a "Laruce,)

3) Derrota ou Vitória, a guerra é sempre uma *cegueira.* — 3-2 Pôrto.

4) Afecto sublime aquêle que é devotado à Pátria. - 3-2

ALGUÉM (T. E. - F. L.) Lisboa.

5) A inclinação do coração é ser sempre fiel. - 3-2 Lisboa. DR. OMAR.

6) O barrete do Papa deve ser mole ou *duro*? — 3.2 Pôrto. PACATÃO (L. A. C.)

7) Em qualquer parte se perde a vida. — 3-2 Setúbal. PÉPITA (S. C. S.) 8) O continuo batalhar com a vida

faz que o homem padeça. - 3-2

V. N. de Gaia,

Lisboa. PRÍNCIPE ALEX KARKEJOFF (T. C.) 9) Falar melodioso é grato ao coração. - 3 2

REI CARTO. Biformes

10) Pensando na Pátria amada, todo o português vence sem esfôrço. — 3 Copofónico (g. x.) Lisboa.

11) Pecado antigo é remorso que na alma errante vaga. — 2 Lisboa. FUGUIGAS (T. C. - T. E.)

Novissimas

(Cumprimentando o nosso Director 12) Incorre em censura e é digno de lástima, o que a maldade pratic a

Riba d'Ave. ARIEDAM. 13) Qualquer engano é bagatela

que vale quasi nada. - 22 FIDÉLIO (A. C. 1. — L. A. C.) Pórto.

14) Foge sempre de quem acusa exagerada vaidade. - 2-1

Lisboa. LÉRIAS (F. L. — L. A. C.) 15) Para uma causa se vencer, é necessário lutar. — 12 SABRIGAITA (A. C. I.).

Pôrto.

— As listas dêste número devem estar em nosso poder até ao dia 20 de Junho.

Notas várias

Já podemos informar que Lérias foi vencedor do desempate da 8.ª série.

- O nosso Amigo e prezado colaborador Joaquim Mesquita de Menezes (Quim Mosquito), consorciou-se, no passado dia 22, com a Sr. D. Maria Soares de Almeida, tendo servido de padrinhos seus pais, os nossos estimagua) e D. Cezarina Rosa de Mesquita (Rosa do Adro).

Aos recem-casados, os nossos sinceros desejos de eterna Ventura.

— Na producção n.º 40, do n.º passado, saíu triologia em vez de trilogia. As nossas desculpas ao autor.

Lusbel.

para que, sem demora, os fiscais dos géneros alimentícios apareçam por aqui, punindo aquéles que estiverem debaixo desta bandeira.

uma grande parte da população do Mosteiro, em virtude de estar avariado o tubo da condução de água para o fontenário colocado ao meio do Ter reiro, em frente ao Santuário. Apesar dos queixumes da população, ainda não foram atendidos os seus pedidos. do muito digno Juiz da Irmandade. Sr. Manuel Domingues Claro, pessoa de bom coração e que tem grande amor a esta Terra, principalmente a esta estância, e verão que são aten-

DESPEDIDA

Profundamente sensibilizado pelas provas de estima que os meus amigos me patentearam e na impossibilidade de pessoalmente de todos me despedir, venho fazê-lo por êste meio, protestando-lhes o meu muito reconhecimento e ofepréstimos na cidade de Santos - Brazil.

Guimarais, 27 de Maio de

Gaspar Lopes Martins.

Câmara Municipal

Sessão do dia 28.

A Câmara Municipal em sua sessão deliberou: Saŭdar os Srs. Presidente da República e do Conselho de Ministros e Ministro do Interior, pelo aniversário da Revolução do 28 de Maio; autorizar o pagamento do expediente e limpesa aos profes-Faça se mais um sacrificio de ir junto sores primários; fornecer o mobiliário e material didático para o terceiro lugar feminino da Escola do Sagrado Coração de Jesus, desta cidade e assumir a responsabilidade pelos encargos da instalação do lugar referido : tomar conhecimento de ter sido dado o acórdão de quitação pelo Tribunal de Contas, à gerência da Câmara relativo ao ano de 1939.

Em sessão anterior a Câmara deli-

Caçar a licença concedida em 18 de Dezembro de 1940 a Artur dos Santos Henriques, para construír um muro de vedação na sua quinta, no lugar da Batoca, freguesia de S. Martinho de Candoso, por nessa quinta estarem situados um lavadouro e fonte públicos. Resolveu ainda convidá-lo a repôr no seu primitivo esrecendo-lhe os meus limitados tado, uma cobertura em ferro zincado que existia sôbre o lavadouro e fonte referidos.

> Acarinhar Guimarāis é dever de todos os seus filhos.